

# Pacote terá juros variáveis

No caso dos recursos emprestados pelo FMI, o Brasil pagará juros de 4,25% ao ano, taxa tradicionalmente cobrada pelo Fundo. Para o restante do dinheiro que receberá do FMI pelo mecanismo SRF, o Brasil pagará a taxa tradicional, mais uma taxa extra de 300 pontos básicos, que segue a variação do dólar, mas está hoje em torno de 3% ao ano. No caso dos recursos do BID e do Bird, será aplicada a taxa cobrada pelo FMI mais um spread.

E para o dinheiro que será repassado pelo BIS, os juros serão de 450 pontos básicos da variação da Libor, o que dá hoje cerca de 4,5% ao ano, segundo Malan. Na linha SRF, no entanto, serão juros apenas sobre o dinheiro efetivamente liberado ao Brasil, ao contrário do "standby", no qual os encargos incidem sobre a totalidade do dinheiro disponibilizado ao Brasil, mesmo que ele não seja usado.

Os recursos provenientes do sistema "standby" do SRF terão prazos diferentes de pagamentos. No caso do primeiro, há uma carência de cinco anos para o início do pagamento. Os recursos liberados pelo sistema SRF, terão que ser pagos num prazo de 18 meses, podendo ser prorrogado por mais um ano.

Malan disse, porém, que o Governo não deverá usar a totalidade dos recursos disponíveis. "Esperamos que as condições internas e externas melhorem e, assim, não será necessário usar grande parte destes recursos", disse o ministro.

Com o acordo, a economia brasileira e principalmente os compromissos acertados com o FMI serão avaliados trimestralmente. Dependendo das avaliações a serem feitas no final do primeiro trimestre do próximo ano, o governo brasileiro deverá contar com a outra parcela de US\$ 9 bilhões do FMI.

Como grande parte das metas acertadas com o FMI depende de projetos de lei e medidas provisórias enviadas ao Congresso, o ministro da Fazenda, voltou a convocar os deputados e senadores para apoiarem o programa de ajuste. "O Congresso saberá se erguer, como tem feito, à altura dos desafios que se apresentam", afirmou o ministro.

Pedro Malan inicia amanhã uma viagem pelos Estados Unidos e Europa para explicar a investidores estrangeiros os detalhes do acordo com o FMI e o programa de ajuste que está sendo implementado. (A.N.)